

Magistério

O RENDIMENTO DOS ALUNOS DO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR NA PROVA DO CONCURSO PARA INGRESSO NA ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO

Adriana Hartmann¹

Resumo. O Ensino Preparatório para ingresso nas Escolas Militares é uma missão dos Colégios Militares. Este trabalho acadêmico objetiva analisar o rendimento dos alunos do Colégio Militar de Salvador (CMS) no concurso de admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), bem como propor possíveis soluções para que esse resultado possa melhorar. Primeiramente, fez-se um levantamento bibliográfico sobre a motivação dos discentes e sua relação com a aprendizagem. Em seguida, abordou-se sobre a faixa etária dos alunos que realizam o referido concurso, foram elencados, também, alguns dados sobre o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) e o Colégio Militar de Salvador. Na sequência foi feito um levantamento de dados na Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) através do qual se verificou que a quantidade de alunos do CMS que lograram êxito no concurso nos últimos anos é baixa e que o número de alunos aptos a realizarem o concurso é grande em comparação à quantidade de inscritos e, em pesquisa realizada com os discentes, aferiu-se que grande parte deles estuda pouco e sente-se desmotivada. Para melhorar esse rendimento, algumas iniciativas vêm sendo realizadas pelo CMS: promove-se palestras com oficiais da carreira das armas para esclarecer melhor sobre a vida na caserna e ex-alunos do CMS que conquistaram a aprovação no concurso são trazidos para tratar sobre técnicas de estudo e motivar os discentes. Sugere-se, também, aulas diferenciadas, com a criação de oficinas no turno inverso e a implantação de alunos monitores, bem como uma viagem à EsPCEEx e a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Palavras-chave: Rendimento. Concurso. Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Colégio Militar de Salvador.

Abstract. The Teaching Preparation Ticket Military Schools is a mission of Military Colleges. This academic work analyze the performance of students of the Colégio Militar de Salvador (CMS) in the competition for admission to EsPCEEx and propose possible solutions to this result can be improved. First there was a bibliography on the motivation of learners and their relationship to learning. Then touched on the age group of students who perform the procedure. Cast is also on the Sistema Colégio Militar do Brasil, his home and proposed educational as well as the Colégio

¹ Licenciada em Matemática. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. adriana.mat@terra.com.br.

Militar de Salvador. Following a survey was made of data in the Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA) in which it was found that the number of students who have achieved success in the competition in recent years is low and the number of students able to conduct the tender is large compared to the amount of members. In research conducted with students measured up to very little study of them and feel discouraged. To improve this performance, it is proposed to promote talks with officials of the career of arms to clarify about life in the barracks and bring former students of the CMS which won approval in the tender for the deal on technical study and motivate the students. It is suggested, too, different classes, with the creation of workshops and roll around in the turn of students monitors, and a trip to EsPCEx and the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Keywords: Income. Competition. Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Colégio Militar de Salvador.

1 Introdução

A Escola Preparatória de Cadetes do Exército é uma instituição com mais de meio século de existência. Sua missão é preparar candidatos para ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), visando formar o Oficial Combatente do Exército Brasileiro. O ingresso naquela instituição se faz por intermédio de concurso público, cuja aprovação é almejada por milhares de jovens brasileiros.

Na atual conjuntura, a importância de se conquistar a aprovação em um concurso público, além de trazer “status” social, garante estabilidade financeira,

realidade interessante considerando a idade do estudante que realiza o concurso. A possibilidade de encarar uma vida nova e enfrentar desafios faz com que anualmente milhares de adolescentes realizem aquele referido concurso.

O aluno que ingressa no Sistema Colégio Militar do Brasil já possui um diferencial em relação aos seus concorrentes para a realização deste concurso, pois considera-se que, inserido nesse contexto, esse aluno já tenha adquirido costumes e cultivado diariamente as tradições do Exército Brasileiro. Além disso, uma das missões dos Colégios Militares é atender ao Ensino Prepa-

ratório, o qual visa capacitar os alunos para ingresso nas escolas militares, tendo como prioridade a Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Levando-se em conta esse ensino diferencial, espera-se um retorno satisfatório do aluno para a Instituição, ou seja, um elevado nível de aprovação, que a diferencie de outras escolas de nível médio. Porém, analisando as estatísticas do Colégio Militar de Salvador, verificou-se que a realidade é um pouco diferente. Em 2008, apenas dois alunos lograram êxito no concurso. Logo, é importante buscar respostas que esclareçam os motivos que levam a esse baixo índice de aprovação. Além disso, dados da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial demonstram que o número de alunos inscritos para fazer a prova tem decaído nos últimos anos.

São inúmeros os fatores que podem estar causando esse baixo rendimento na prova. Inicialmente, deve-se considerar a faixa etária dos alunos aptos a ingressarem na EsPCEX. Nesta idade, o estudante tem vários interesses que fogem do ambiente escolar, ou seja, falta motivação

para o estudo e a dedicação pode não ser suficiente. Cabe ressaltar, ainda, que para realizar um concurso público é preciso, acima de tudo, ter interesse próprio. A falta de interesse ou somente a vontade dos pais para que seja realizada uma prova, pode levar o candidato ao insucesso. Dessa maneira, este trabalho busca detectar os fatores envolvidos no processo de preparação para o concurso na busca de encontrar soluções para um melhor rendimento desses alunos.

Metodologicamente, este estudo se sustentou em alguns procedimentos. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, objetivando a construção de uma base teórica necessária à compreensão do tema em estudo. Posteriormente, para melhor elucidar a questão pesquisada, foi feito um levantamento de dados mediante a aplicação de questionário a todos os alunos do CMS que atualmente frequentam o Curso Preparatório para o Concurso de Admissão à EsPCEX (CPREP) e os que frequentaram no ano anterior.

Para a exposição dos argumentos, este trabalho se inicia com uma abordagem sobre mo-

tivação e aprendizagem, elencando o papel do professor e da família no processo ensino-aprendizagem, bem como as peculiaridades da faixa etária em que os discentes estão incluídos, ou seja, a adolescência, salientando os problemas enfrentados na escola. Na sequência, apresenta-se uma abordagem histórica do Sistema Colégio Militar do Brasil e sua proposta pedagógica. Também são apresentados dados relativos ao Colégio Militar de Salvador e algumas considerações sobre o rendimento dos alunos nos Concursos dos últimos anos. Por fim, são analisadas, a partir dos resultados da pesquisa empírica, as peculiaridades atinentes à preparação e desempenho do aluno do CMS na realização da prova do concurso de admissão à EsPCEx.

2 Desenvolvimento

2.1 A motivação discente e a aprendizagem

A aprendizagem é um processo que se inicia antes mesmo do nascimento e é continuada de forma aleatória no cotidiano ou sistematizada na escola. Por in-

termédio da motivação, o sujeito desenvolve internamente seus conhecimentos; fato que deve ser natural e espontâneo, algo que traga prazer. O processo depende, também, de aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais. Trata-se de uma transformação. O aluno deve incorporar novas informações, transformando e aprimorando pensamentos pré-existentes. Para a recepção desses novos estímulos, necessita-se de esforço; e nada disso será possível se não houver vontade de aprender. “Toda a mobilização cognitiva que a aprendizagem requer deve nascer de um interesse, de uma necessidade de querer alcançar novas metas” (TAPIA e FITA, 2006, p.68).

O grande problema enfrentado atualmente é que, na maioria das vezes, o aluno não tem vontade de aprender e estuda pensando somente na nota que irá obter em alguma avaliação. Isso costuma ser prejudicial, já que para passar na maioria das provas basta memorizar conceitos e regras que logo serão esquecidos; ou seja, não haverá o entendimento do conteúdo. “A grande diferença entre o material ‘decorado’ e

o aprendizado é que quanto ao último o aluno usa os conhecimentos da maneira que quiser e tem a possibilidade de criar, superando o que o professor lhe ensinou” (TIBA, 2006, p.118).

Nesse contexto, o papel do professor é fundamental, levando-se em conta que ele é um intermediário entre o aluno e o conhecimento. Dessa forma, o interesse do aluno em aprender depende em grande medida das decisões que o professor toma com respeito à organização do ensino. Como relembra Tiba (2006, p. 64), “quando o aluno não consegue transpor para a sua vida o que o professor lhe ensina, ele se desinteressa da matéria.”

Para que esse despertar de interesse ocorra, o professor deverá estar bem preparado para lidar com as diversas situações que encontrará no cotidiano escolar. Deve levar em conta, primordialmente, a realidade que cada aluno trás consigo e perceber a heterogeneidade da turma para lidar com cada situação, isoladamente. Tudo isso exige dedicação e, acima de tudo, doação. O auto-aperfeiçoamento e a busca constante por novos conheci-

mentos e novas técnicas de ensino devem estar sempre presentes, principalmente levando-se em conta que a sociedade está em constante evolução e que o aluno busca uma escola inovadora.

Cabe salientar, também, a relevância da relação entre professor e aluno. Inicialmente, o professor é visto como um adulto que conhece o assunto, que sabe como ensiná-lo e que se diferencia do aluno pela experiência, pela competência e pelo comportamento. Entretanto, à medida que o processo vai se desenvolvendo, a liderança do professor pode se tornar menos institucional e mais natural. As relações podem ultrapassar a sala de aula e pode-se estabelecer um relacionamento amistoso, a partir do momento em que o aluno enxerga e aceita o professor como pessoa e não como uma simples autoridade detentora do conhecimento.

Existem diferentes formas de relacionamento entre professores e alunos. De um lado, a relação pode ser vertical, na qual o professor detém o poder decisório sobre as ações do aluno e sob sua forma de agir diante das situações. Nesse caso, transmite o

conteúdo na forma de verdade a ser absorvida. Outra relação é aquela em que o docente é apenas um elo entre o conhecimento científico e o discente, em que a comunicação entre professor e aluno é exclusivamente técnica, a fim de garantir a eficácia na transmissão do conhecimento. Existe ainda a relação em que o professor assume a função de orientador e facilitador do processo ensino-aprendizagem. Neste o relacionamento é aberto, o aluno é compreendido como um ser que se autodesenvolve e busca, por si próprio, o seu conhecimento.

O importante é que cada educador saiba manter a melhor relação possível com seus discipulos e trabalhar com as diferenças existentes, tudo com o escopo de otimizar o aprendizado, tornando-o atraente e produtivo para ambas as partes envolvidas.

O papel da família também é fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois é ela que decide, desde cedo, o que seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar, o que é necessário saber para tomarem as melhores decisões no futuro etc. A participação dos

pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. De acordo com Lopez (1999, p. 75), “Os pais são os responsáveis legais e morais pela educação de seus filhos. Como a educação escolar não os exime dessa responsabilidade, a participação dos pais é flagrantemente necessária.” Dessa maneira, verifica-se que a vida com a família e a vida na escola dependem uma da outra. Portanto, os pais e a comunidade escolar devem ter um trabalho de união, de compromisso assumido em parceria e em prol da educação dos filhos e alunos. Devem ter em mente, principalmente, que o mundo de hoje requer cidadãos que estejam preparados para enfrentar desafios e que sejam atuantes na realidade, e não simples sujeitos que conseguem, de alguma maneira, passar de ano.

2.2 A adolescência

A adolescência é um período de transição e mudanças que requer grande esforço de adaptação. Representa uma fase típica de dicotomia e dualismo em que o indivíduo, sentindo-se adulto, experimenta a necessidade de

maior liberdade e auto-afirmação, mas em sua procura de realização sente-se constrangido por uma série de limitações pessoais e princípios sociais.

Erik Erikson (apud Daunis, 2000, p. 32, 33) divide o desenvolvimento do ser humano em oito idades. Dentre estas idades, de acordo com sua teoria, entre 12 e 18 anos, o jovem vive na perspectiva ideológica: “eu sou eu, mas: quem é que eu (não) sou?” e tem uma dificuldade ou incapacidade de fixar-se numa identidade pessoal e profissional. Assim, o adolescente é facilmente influenciado por opiniões alheias, o que faz com que ele assuma posições variadas em intervalos de tempo muito curtos. Pode-se dizer que ele passa por uma crise de identidade.

Nesse contexto iniciam-se os problemas na escola. De acordo com Rubinstein et al. (1999, p. 55) “na adolescência, o próprio corpo está se modificando e é uma fonte de estímulos permanentes, assim seria estranho se essas pessoas conseguissem se concentrar totalmente nos assuntos da escola”.

Assim, vários jovens começam a apresentar deficiências na

aprendizagem, sendo que os fatores que mais influenciam são a falta de atenção e o nervosismo no momento de ser avaliado.

A atenção é um fator essencial para que a aprendizagem ocorra. Conseguir manter-se atento durante uma aula permite uma sequência lógica no raciocínio e uma assimilação mais concreta do conteúdo. Ciasca (2003, p. 207) afirma que “a atenção é um dos requisitos ou competências básicas da aprendizagem mais importantes, pois é necessária para que um estímulo seja percebido, elaborado e transforme-se em resposta, que deve, em seguida, ser avaliada.”

Na fase da adolescência, grandes são as dificuldades para manter os alunos atentos durante determinada aula, considerando os inúmeros atrativos externos à escola. Na consciência do jovem, realizar qualquer outra atividade é mais interessante do que prestar atenção na aula. Cabe, então, ao professor, buscar aulas mais dinâmicas, utilizando técnicas que possam atrair a atenção desses alunos e que estejam voltadas para a realidade dos mesmos, tentando uma maior interação e participação deles

para que a aprendizagem ocorra.

Quanto à avaliação, esta é um dos processos mais delicados da aprendizagem, pois é o momento em que os conhecimentos do aluno estão sendo colocados à prova. Nessa situação, geralmente o discente fica nervoso, não consegue atingir o nível de concentração desejado e o resultado não reflete a realidade. Destaca-se que o método da avaliação deve ser visto como uma etapa do processo ensino-aprendizagem, na qual os professores têm a oportunidade de analisar o rendimento dos alunos com o objetivo de melhorar o ensino, buscando meios de tratar as dificuldades e recuperar os conteúdos que não foram bem compreendidos. De acordo com Nelso Antonio Bordignon (2003, apud Hengemühle, 2008, p.13), “Como ponto integrante do processo educativo, a avaliação é um momento privilegiado da construção do conhecimento e da formação do aluno.” Assim, cabe ao educador empregar a avaliação de maneira correta, utilizando o erro do aluno como uma proposta de aprendizagem e dando ênfase aos acertos para que o educando tenha sempre um estímulo para seguir seus estudos.

2.3 O Sistema Colégio Militar do Brasil e o Colégio Militar de Salvador

Iniciado com a criação do Imperial Colégio Militar do Rio de Janeiro, em 1889, o Sistema Colégio Militar do Brasil abrange um total de 12 (doze) Colégios Militares, atendendo a 14.400 alunos nas diversas regiões do Brasil. As práticas didático-pedagógicas em vigor subordinam-se às normas e prescrições do sistema de ensino do Exército e, ao mesmo tempo, obedecem à Lei de Diretrizes e Bases, principal referência que estabelece os princípios e finalidades da educação nacional (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2009). Os Colégios Militares, em síntese, têm como meta geral levar seus alunos à descoberta de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para a vida, como cidadãos educados segundo valores, costumes e tradições do Exército Brasileiro. Insere-se nesse contexto o Colégio Militar de Salvador, criado em 1957 que além de ter como visão de futuro ser uma referência na qualidade de ensino e na educação integral,

cultiva, como principais valores, o amor ao Colégio, a responsabilidade, a autenticidade, o respeito às pessoas, a vontade de vencer e o espírito de camaradagem.

Visando atender a uma das finalidades dos Colégios Militares que é ministrar o Ensino Preparatório, criou-se, no CMS, o Curso Preparatório (CPREP) para o Concurso de Admissão à Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx).

Após passar por várias modificações, o CPREP, atualmente, é composto por 34 (trinta e quatro) alunos, sendo cinco do sexo feminino e 29 (vinte e nove) do sexo masculino, os quais têm uma carga didática maior do que os colegas de série, visando, além de estudar os conteúdos curriculares, realizar uma revisão de conteúdos de anos anteriores, buscando uma melhor preparação para o concurso.

Porém, o rendimento dos alunos do Colégio Militar de Salvador tem sido muito abaixo do esperado. De acordo com os dados da Ajudância do Corpo de Alunos do CMS, no último ano, havia 151 (cento e cinquenta e um) alunos aptos a realizarem a

prova da EsPCEEx, dos quais 28 (vinte e oito) realizaram a inscrição e, destes, apenas dois alunos obtiveram êxito no concurso e foram aptos a matricularem-se na referida instituição.

A análise de dados da Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), conforme pode ser observado no Gráfico 1, traz resultados interessantes referentes à quantidade de alunos do Colégio Militar de Salvador classificados nos últimos anos, ou seja, alunos que conseguiram a aprovação na prova dentro do número de vagas previstas pela instituição:

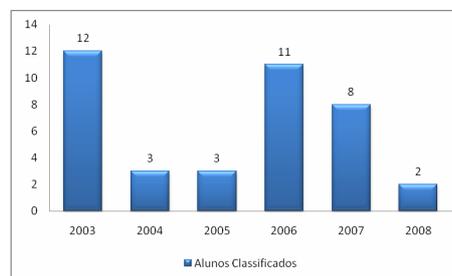


Gráfico 1: Quantidade de alunos do Colégio Militar de Salvador classificados no concurso para a Escola Preparatória de Cadetes do Exército nos últimos anos.

Fonte: elaborado pela autora

Percebe-se que o número de classificados nos anos de 2004 e 2005 é baixo e que, a partir do ano de 2006, diminui considerá-

vel e gradativamente. Porém, não se pode analisar apenas o resultado final. É interessante comparar esses dados com a quantidade de alunos aptos a realizarem a prova e também a quantidade de alunos inscritos. No gráfico 2 pode-se verificar esse comparativo, de acordo com dados da DEPA:

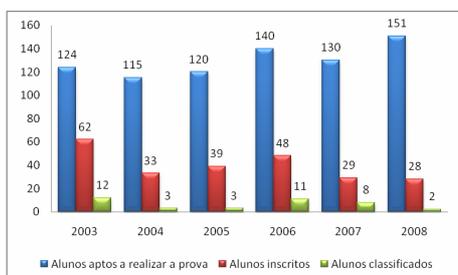


Gráfico 2: Comparação entre quantidades de alunos aptos a realizarem a prova da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, inscritos e classificados nos últimos anos
Fonte: elaborado pela autora

Na maioria dos anos, o número de inscritos e classificados relaciona-se com o número de alunos aptos a realizarem a prova, ou seja, quando este número aumenta, os outros índices também ampliam. Todavia, são preocupantes os resultados verificados no ano de 2008. Este foi o ano em que houve o maior número de alunos que poderiam ter concor-

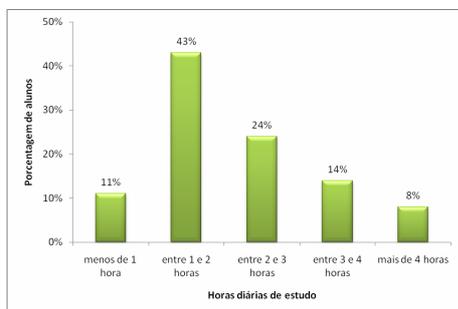
rido porém, aconteceu o inverso: foi o ano em que houve menos inscritos e também menos aprovados.

2.4 Estudo de caso: o aluno do CMS e o concurso à EsPCEX

Para melhor estudar o rendimento dos alunos do CMS no concurso para ingresso na EsPCEX foi realizada uma observação direta extensiva através de um questionário composto por perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha. Dos alunos entrevistados, 27 (vinte e sete) estão na 2ª série do Ensino Médio, frequentando o CPREP e 13 (treze) estão na 3ª série e já realizaram o referido concurso no ano anterior. Desse público, apenas um discente não realizará o concurso no corrente ano. Um dado considerado relevante é que 75% desses alunos são filhos de militar, ou seja, as características do militarismo já estão presentes desde cedo no cotidiano desses discentes.

Cabe ressaltar a visão que os alunos têm deles mesmos, ou seja, quando perguntados se consideram que têm perfil e vocação para a carreira militar, 22% res-

ponderam que não. Esse fato repercute indubitavelmente no rendimento, pois julgando-se sem perfil para seguir a carreira das armas, o candidato não terá motivação e incentivo para estudar e buscar aprovação no concurso. A análise do questionário revela, também, dados interessantes sobre o tempo que os discentes dedicam à sua preparação para o concurso, ou seja, a quantidade de horas que estudam diariamente, além das aulas do Colégio Militar.



Colégio Militar de Salvador
Fonte: elaborado pela autora

Verifica-se que a maioria dos alunos estuda entre uma e duas horas diárias além das aulas normais. Esse é um dado preocupante devido à concorrência pelas vagas na EsPCEX. Cabe comparar esses dados com a análise que

o próprio aluno faz de sua preparação. Na pergunta sobre como o discente vê sua preparação para a prova, obteve-se o seguinte resultado:



Gráfico 4: Preparação para a prova na visão dos discentes

Fonte: elaborado pela autora

Pela análise do gráfico, verifica-se que a maioria dos alunos considera boa sua preparação para a prova.

A comparação dos dados dos dois gráficos é um fator que precisa ser avaliado, pois o aluno considera suficiente sua preparação, ou seja, pensa que estudando entre uma e duas horas por dia conseguirá aprovação no concurso. Sabe-se que, atualmente, a realidade não é esta e que a dedicação aos estudos deve ser maior, ainda mais considerando que o aluno está em uma turma exclusiva e preparatória para o concurso, logo, deveria haver uma conscientização mais forte.

Através da pesquisa, constatou-se ainda que a grande maioria dos alunos, filhos de militares ou não, recebem incentivo por parte da família. No questionário, 73% dos alunos consideram que a família auxilia e incentiva muito nos estudos e, nenhum aluno afirma que não recebe ajuda familiar. Nota-se, então, que o problema de rendimento não está na família. É relevante analisar como os discentes caracterizam sua motivação para a prova:

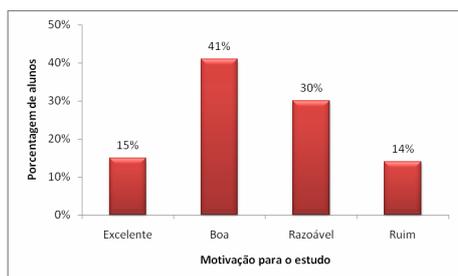


Gráfico 5: Motivação para o estudo na visão dos discentes

Fonte: elaborado pela autora

Pela análise do gráfico verifica-se que, mesmo com o apoio da família, ainda há um universo de 44% de alunos que considera a motivação para os estudos razoável ou ruim. Esses fatores acabam contribuindo negativamente na preparação e na própria realização do concurso.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a forma como os alunos sentem o incentivo por parte da escola para ingressar no Exército Brasileiro. Dos discentes entrevistados, 62,5% dizem que recebem apoio do CMS; destes 38% citam as palestras como forma de motivação e 10% sentem-se motivados por estarem matriculados em uma turma criada exclusivamente para quem vai realizar o concurso. Observou-se ainda que daqueles 62,5%, a maioria, ou seja, 52% dos entrevistados pensam que o apoio consiste na própria filosofia do Colégio Militar. Por estarem inseridos no meio militar sentem-se atraídos pelo mesmo, ou seja, toda vez que realizam formaturas, apresentam a turma aos professores e monitores, prestam continência aos seus superiores, sentem-se motivados a seguir a carreira. Nesse contexto cabe salientar a importância do exemplo que professores e monitores passam a esses indivíduos, muitas vezes não intencionalmente. Manter a conduta correta, diariamente, e cobrar um comportamento adequado serve para motivar esses jovens a seguir a carreira das armas.

Deve-se observar, porém, que 37,5% dos alunos afirmam não receber motivação por parte da escola. Esse dado é um alerta e até mesmo um desafio para os docentes e coordenadores, levando em conta a proposta do Sistema Colégio Militar do Brasil. Faz-se necessário motivar esses alunos para que possam dar um retorno positivo à instituição.

Outro fator que pode ser considerado como incentivo para os alunos estudarem e buscarem um bom rendimento no concurso é saber sobre o futuro papel que irão desempenhar, caso sejam aprovados no concurso da EsPCEX. Quando perguntados se receberam informações sobre a EsPCEX e sobre as possíveis áreas de atuação caso optem pela carreira das armas, o resultado foi o seguinte:

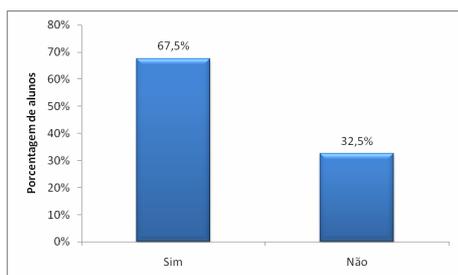


Gráfico 6: Porcentagem dos discentes do Colégio Militar de Salvador que tem conhecimento sobre áreas de atuação dos oficiais da carreira das armas

Fonte: elaborado pela autora

No que se refere ao questionamento supracitado, ressalta-se que, no caso afirmativo, foi feito um pedido para que os alunos citassem algumas áreas de atuação e, no universo de alunos que responderam sim, ou seja, que disseram conhecer essas áreas, 37% responderam errado. Dessa forma, se forem consideradas as respostas negativas e as respostas incorretas, constata-se que mais da metade dos alunos não sabem, realmente, a atividade que exercerão no futuro.

Esse é um fato que pode ser facilmente trabalhado no âmbito interno do colégio, considerando-se que no CMS existem profissionais de carreira oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras das mais diversas áreas que podem ter contato com os alunos com o objetivo de incentivar, de mostrar-lhes o verdadeiro trabalho que exercem e, com isso, buscar uma maior motivação para que esses alunos se dediquem mais e possam obter um melhor resultado no concurso de admissão à EsPCEX.

Além de se trabalhar constantemente com a motivação dos discentes, deve-se verificar quais são as principais dificuldades

que estão influenciando no rendimento escolar dos mesmos, a fim de poder buscar melhorias e sanar problemas futuros. Quando perguntados sobre as matérias que mais têm dificuldade, as opiniões foram bastante divididas, o que leva a concluir que cada aluno deve ser tratado individualmente. É interessante verificar também quais os fatores que os alunos acreditam que causam as dificuldades nas diversas disciplinas:

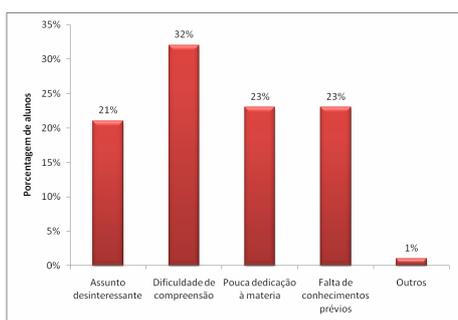


Gráfico 7: Principais dificuldades encontradas pelos alunos nas disciplinas do concurso

Fonte: elaborado pela autora

Verificou-se, portanto, mais uma vez, que as opiniões são divididas, ou seja, que deve ser feito um trabalho completo com a matéria na qual cada discente apresenta dificuldade. Pode-se levar em consideração que, geralmente, a matéria em que o alu-

no apresenta maior dificuldade é aquela à qual ele dedica menos tempo de estudo. Aulas de reforço no turno inverso às aulas normais, juntamente com uma conscientização de que todas as disciplinas contribuem para a aprovação podem ser medidas imediatas a serem adotadas, visando uma melhor preparação dos discentes para o concurso.

3 Conclusão

Preparar-se para a realização de um concurso público constitui uma parte fundamental para a conquista da aprovação. Tal preparo envolve desde a motivação do discente, bem como o conhecimento das habilidades e dificuldades de cada aluno, até a orientação para os fatores psicológicos envolvidos na realização da prova. Dessa forma, devem tomar parte nesse processo escola, família e, fundamentalmente, o próprio discente.

Por meio da realização deste trabalho, verificou-se que o desempenho dos alunos na prova do concurso de admissão à EsPCEX está abaixo do esperado, ou seja, a preparação desses discentes precisa ser revista. Tendo em vis-

ta a otimização dos resultados, pode-se, inicialmente, tentar aumentar o público que realiza o concurso, levando-se em conta que, quanto maior o número de inscritos maiores são as chances de aumentar o número de aprovados. Por meio da pesquisa realizada com os discentes constatou-se que a grande maioria é dependente de militares. Esses próprios alunos podem ser empregados como incentivadores dos colegas, filhos de pais não militares, a realizarem a prova, considerando-se que estes têm menos conhecimento sobre a vida na caserna e, muitas vezes, este desconhecimento leva à falta de interesse em realizar o concurso.

Deve-se considerar, também, que a faixa etária dos alunos que realizam o concurso de admissão à EsPCEX é entendida como uma fase turbulenta pois, nessa idade, embora o adolescente tenha consciência dos seus deveres, ele apresenta uma resistência muito grande para cumpri-los. Exemplo disso são os alunos que percebem não ter um bom rendimento nos simulados realizados durante o ano e que nada fazem para reverter a situação, ou seja, não dedi-

cam mais horas para o estudo, mesmo sabendo que precisam melhorar. Promover um trabalho diferenciado de orientação com esses alunos, trazendo além de psicólogos, ex-alunos do Colégio Militar de Salvador que lograram êxito em concursos anteriores para relatar técnicas de estudo e, até mesmo, as experiências que já tiveram da vida como cadetes, pode melhorar a conscientização, a motivação e, conseqüentemente, o rendimento no concurso.

Outro fator preponderante para um bom desempenho dos discentes é a motivação. O aluno que estiver motivado indubitavelmente assimilará melhor o conteúdo e o aprendizado será mais prazeroso e proveitoso. Vários podem ser os métodos para conseguir essa motivação, a se iniciar por aulas mais dinâmicas, buscando atingir a realidade dos adolescentes e a participação destes. Considerando-se que não existe uma matéria específica na qual os alunos apresentam dificuldade, ou seja, cada um tem deficiência em uma área, pode-se planejar aulas de reforço em forma de oficinas, no turno inverso às aulas regulares, nas quais o aluno que tem mais faci-

lidade possa atuar como monitor daquele que apresenta dificuldades. Assim, as aulas tornar-se-ão menos monótonas e ocorrerá um aprendizado de ambas as partes, entendendo-se que uma das formas de aprender é ensinar.

As palestras também são citadas, pelos próprios alunos, como forma de motivação. Verifica-se que muitos discentes não sabem qual será a sua atuação caso opte pela carreira das armas. Assim, essas palestras podem ser mais diversificadas. Ao invés de trazer uma pessoa para falar sobre a EsPCEEx, oficiais das mais diversas áreas podem ser utilizados para conversar com os alunos, tirar dúvidas e buscar um maior incentivo para a realização do concurso. Pode-se também programar uma viagem que possibilite aos alunos conhecer a EsPCEEx e a AMAN, buscando um contato deles com os cadetes, para um melhor entendimento da carreira militar.

No processo preparatório cabe salientar, também, a importância da atuação de professores e monitores. Verifica-se que grande parte dos alunos considera-os como exemplos a serem seguidos. Portanto, esses militares devem manter uma conduta exemplar.

Percebe-se, pelas respostas dos próprios alunos, que alguns não estão motivados e acabam transmitindo esse sentimento, influenciando-os negativamente. Deve haver, portanto, um preparo desses militares para que nunca deixem de lado os valores da instituição e procurem cultivá-los diariamente nos discentes.

Enfim, o desafio não pode acabar. A quantidade de alunos aprovados na prova do concurso de admissão à EsPCEEx pode aumentar e deve ser prioridade, para todos. A busca pela melhoria deve continuar sempre, em cada semestre, em cada dia, em cada aula e com cada aluno.

4 Referências

CIASCA, Sylvia Maria et al. **Distúrbios de aprendizagem:** proposta de avaliação interdisciplinar. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2003.

DAUNIS, Roberto. **Jovens, desenvolvimento e identidade.** São Paulo: Sinodal, 2000.

EXÉRCITO BRASILEIRO. Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial. **Histórico do**

Sistema Colégio Militar do Brasil. Rio de Janeiro, 2009.
Disponível em: <<http://www.depa.ensino.eb.br>>. Acesso em: 06 jun. 09. Não paginado.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de Ensino e Práticas Pedagógicas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LOPEZ, Jaume Sarramona. **Educação na família e na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 2002.

RUBINSTEIN, Edith et al. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos.** 3. ed. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 1999.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturba. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz.** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação.** São Paulo: Integrare Editora, 2006.